

VISÃO DO CORREIO

A importância da formação dos professores

Melhorar a educação é uma meta a ser perseguida no Brasil. Nesse sentido, medidas que possibilitem conquistas, em diversos âmbitos, são fundamentais. No intenso e rápido movimento do mundo atual, o ensino precisa se reinventar para acompanhar as demandas pessoais e sociais. Atitudes que contribuam para a qualidade do estudo devem ser prioridade. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes das Licenciaturas (Enade das Licenciaturas) é um exemplo de iniciativa positiva.

Instituído pelo Ministério da Educação (MEC), o teste é voltado especificamente aos cursos que formam professores para atuar no ensino básico. Os novos moldes já valem para a edição deste ano, segundo divulgou o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A partir de agora, o foco será maior na análise das competências dos docentes do que nos conteúdos disciplinares. A periodicidade da avaliação também mudou: será anual, em vez de a cada três anos.

A observação da prática pedagógica — e não só do conteúdo teórico de cada área — pode representar avanços importantes. Identificar possíveis problemas e defasagens na formação dos futuros professores significa solucionar questões que refletem na vida escolar dos estudantes dos anos iniciais. Mas também é necessário levar em

consideração que o Enade não acarreta efeito direto aos formandos, o que, de certa forma, desestimula desempenhos melhores nas provas. O que não se pode ignorar é a importância da procura por caminhos que levem ao aprimoramento profissional de quem ensina.

Uma formação de professores adequada serve como alicerce na construção de escolas, cidadãos e profissionais mais competentes e éticos. As instituições de ensino são ambientes para o desenvolvimento do senso crítico individual e, por consequência, da sociedade. Além disso, são o espaço de conhecimento e de aprimoramento de técnicas específicas de cada matéria. Nesse contexto, os educadores que vão orientar crianças, adolescentes, jovens e idosos dentro da sala de aula têm valor inestimável.

Daí, a relevância de se analisar os programas dos cursos de forma a garantir que os professores estejam sempre bem preparados e atualizados, pensando numa capacitação de qualidade e que não se restrinja a aspectos tecnológicos ou formais. Esse é um dos passos primordiais para que o Brasil atinja o nível de excelência em carreiras. É claro que outros aspectos precisam ser levados em consideração com igual peso para avaliar o preparo dos docentes. Porém, um Enade bem aplicado pode possibilitar conclusões expressivas e gerar ações que acompanhem as mudanças na sociedade e no mercado de trabalho.



Quinho

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ulysses Guimarães

Tem vezes que o sentimento de injustiça paira drasticamente em nossa memória. Isso acontece no meio político também. Político injustiçado merece respeito. É o caso de Ulysses Guimarães. Em eleição de 1989, após a promulgação da Constituição, foi candidato a presidente da República. Ele perdeu de maneira injusta. Merecia coisa melhor. Melhor que a homenagem a ele prestada, quando da criação do Centro de Convenções em Brasília. Ulysses Guimarães é um rejeitado, de maneira pouco compreensível, uma vez que é um ícone na política em nosso país.

» Eneidino Corrêa da Silva
Asa Sul

Janones

É lamentável ver comentários de gente que se diz gente, mas não age como gente, seja de esquerda, seja direita, seja da reta, seja da torta. O dito ser humano em decadência, embora a internet esteja cheia de recursos em todos os quesitos. Mas o pior deles todos são os famigerados likes ou o querer aparecer na alegria ou na tristeza. O pior exemplo chama-se Janones, o honestão das rachadinhas, o pobretão do Campo Limpo. Na Vila Mariana, ele é conhecido, mas nada a ver com pobreza, que Boulos blindou. Alguns expertos falam em Uniao. Falem sério ano Brasil!

» Antonio José G. Marques
Santos (SP)

Sufoco

Imagino o sufoco que os advogados dos bolsonaristas estão enfrentando para defender o grupo e o capitão ineleável. Os diálogos coletados em gravações e mensagens trocadas entre os suspeitos não dão margens a interpretações. As gravações publicadas pela imprensa são verdadeiras confissões dos atos ilícitos planejados pela gangue palaciana. O que não consigo entender é como esse pessoal de alta patente, com formação profissional qualificada, prestou-se para agir em favor de um capitão com um histórico de vida sustentado em valores nada republicanos. Um capitão que passou 27 anos no Legislativo sem prestar um serviço ao país, e ganhou notabilidade pelo seu comportamento truculento, misógino, racista e, inquestionavelmente, antidemocrático. Um capitão indisciplinado, cujos discursos sempre foram recheados de palavrões e deboche em relação aos que vivem na penúria. Como tanta gente diplomada, com carreira sólida e salários de bom tamanho se aliou a esse sujeito sem uma gota de virtude. Será que esse pessoal estava entorpecido, imaginando que nada seria descoberto? A mesma tecnologia que os ajudou na construção das tramoias contra o Brasil e a sociedade nacional foi a que os desmascararam e apontou os crimes que cometeram, pelos quais deverão ser punidos com o máximo rigor das leis. Pelo menos esse é o desfecho que grande parte da sociedade brasileira espera.

» Benjamim Costa
Sudoeste

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O tiro saiu pela culatra. Trump será eleito por “aclamação”, como o próximo presidente dos EUA.

Milton Cordova Júnior — Águas Claras

No Brasil, efeito facada. Nos Estados Unidos, efeito atentado. A violência definindo eleições.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Esse tiro nas oíças vai catapultar a candidatura de Trump, talqualmente fez a facada em Bolsonaro.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Depois das últimas investigações da Polícia Federal, bolsonaristas cantam em coro: “Meu mundo caiu..”.

Jofre Almeida — Jardim Botânico

O pior é que mexeram, mexeram e o trecho está com o asfalto todo irregular, nada mudou.

Antony Matias — Brasília

Messi, por tudo que joga, merece o título da Copa América, enfim, é campeão. Messi, para muitos, o melhor de todos.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

ERRAMOS

Diferentemente do publicado, na capa do Caderno Diversão&Arte (14/7/2024, pág. 22), a data correta do show de Zeca Pagodinho em Brasília é 14 de setembro, e não 14 de agosto.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia@gmail.com

Gentileza com idosos faz bem

Quando estouram escândalos de corrupção envolvendo políticos ou autoridades em quaisquer espaços de poder, não poupamos críticas. Sentimo-nos lesados por aqueles que elegemos ou que chegaram ao ápice das carreiras nos cargos públicos e que, em vez de trabalhar em favor da sociedade, usam a autoridade obtida para obter benefícios pessoais. Ficamos mais indignados ainda quando o malfeitor fica impune. Não falta quem diga que “cadeia é só para pobre e preto”.

Em outras ocasiões, reclamamos do mau atendimento nos órgãos públicos e balcão da loja... Enfim, temos convicção de que nossos direitos foram infringidos por pessoas iguais a nós. Quando ocorre o contrário — somos bem atendidos e respeitados — rasgamos elogios aos atendentes e às instituições privadas ou públicas. Mas o que fazer para que seja sempre assim?

Nesse domingo, a reportagem *Dificuldades diárias no transporte público* (Cidades, pág. 13) revela os absurdos que ocorrem com os idosos, que são usuários de ônibus para se locomover no Distrito Federal. Embora a legislação assegure que todos os assentos de ônibus — não só os demarcados — são preferenciais para idosos, gestantes, passageiros com crianças de colo, com mobilidade reduzida e deficientes, passageiros jovens e sem quaisquer dificuldades ignoram-lhes a presença e não cedem a cadeira que ocupam a nenhum deles. Uma exibição coletiva de desrespeito a esses indivíduos, que pode ser qualificada como má educação, entendida como falta de respeito e de solidariedade com os mais velhos.

Obviamente, não foram todas as famílias, mas em boa parte delas aprendeu-se a respeitar os mais velhos — pais, avós, tios e outros que têm idade acima da nossa. Para eles, cedemos o melhor lugar à mesa, a cadeira mais confortável e, jamais levantamos a voz quando somos alvo de uma reprimenda, devido a um erro cometido. Reconhecemos que o conselho deles, que têm mais experiência de vida, são um alerta para o nosso bem.

Suspeito que os que agem com grosseria com idosos e todos os outros que têm direito ao assento preferencial perderam a capacidade de se colocar no lugar do outro. Pior: eles jamais se imaginaram idosos, descartam a possibilidade de sofrer um acidente que reduza sua capacidade de mobilidade ou necessitar ficar muito tempo apoiado em muleta dentro de um ônibus lotado. Sequer reconhecem que seu comportamento egoísta é etarismo, ou seja, discriminação e desrespeito aos idosos, um crime previsto no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 6 de outubro de 2003). Talvez fosse interessante ao poder público fazer campanhas ostensivas, contar com os motoristas para garantir às pessoas o acesso à cadeira e orientar idosos e demais passageiros como reclamar seus direitos.

Negar assento aos idosos e aos que como eles têm o direito de viajar sentado no transporte público é se comportar como todos aqueles que nos decepcionaram, como os cidadãos no início deste texto. Aos desavisados seria bom lembrar que “gentileza gera gentileza” e faz bem a qualquer pessoa, sobretudo a quem a pratica.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br